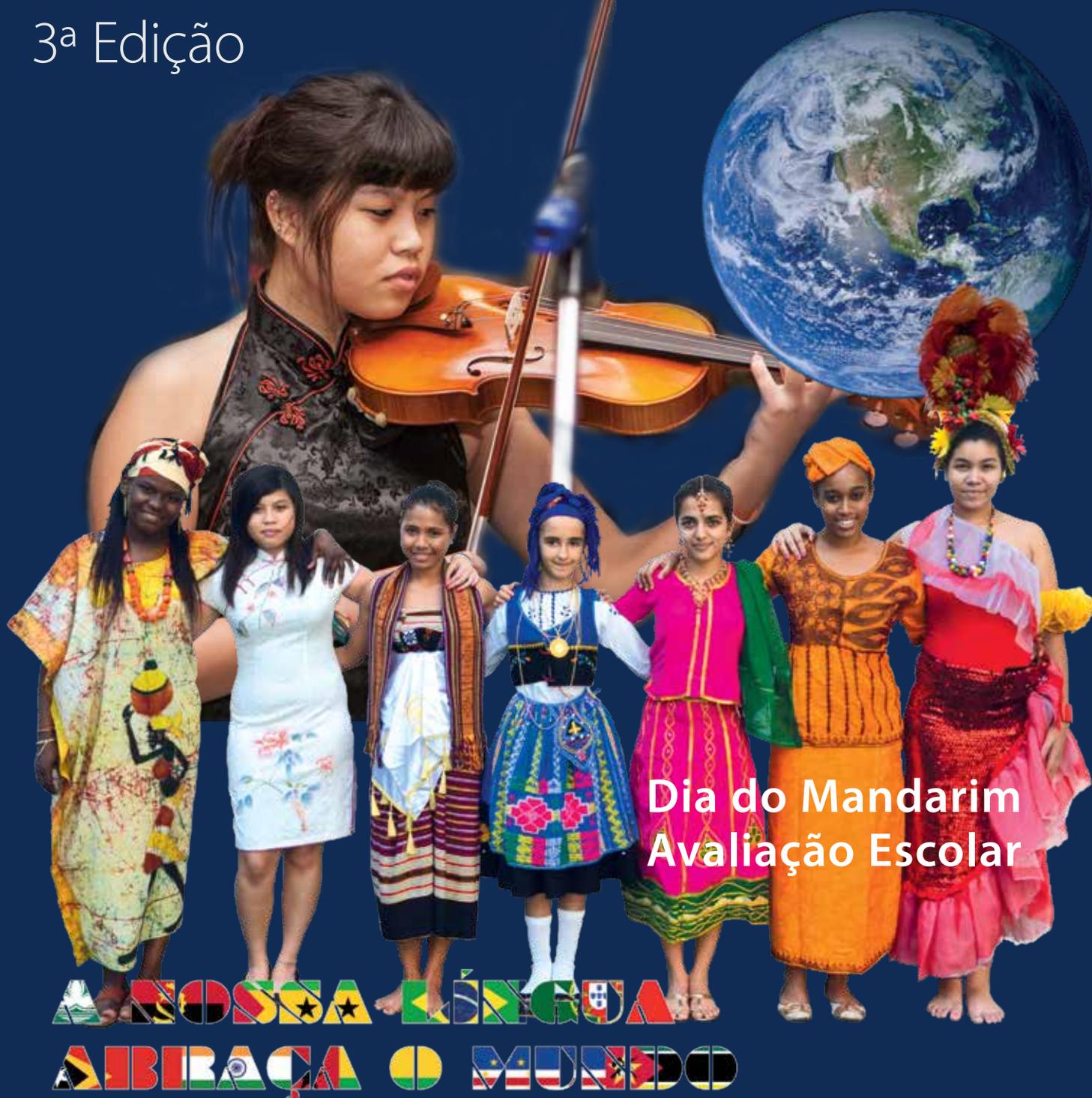


Escola Aberta

3ª Edição



Dia do Mandarim
Avaliação Escolar

A NOSSA LÍNGUA
ABRACA O MUNDO

Editorial

O sorriso não é da pedra, mas sim do criador. Liberta o homem e ele criará.
Antoine de Saint – Exupéry

A Páscoa aí está à porta, com um ligeiro aceno de uma espécie de primavera prometida, depois de meses em que o preguiçoso sol nos deixou imersos na mais cinzenta luz. É a Páscoa que chega, e com ela a luz de que se lava a nossa lindíssima magnólia, vestida de seus convidativos lilases primaveris.

Atravessado o período, revemos os três meses que o calendário foi virando. Fora de portas, estivemos na mostra pública de trabalhos e publicações patrocinados pelo Fundo de Desenvolvimento Educativo, levámos as nossas publicações, de que tanto nos orgulhamos, e demos mostras da nossa criatividade e capacidade de trabalho. Em Coloane, tivemos aulas de Biologia, hands on pelos trilhos daquela ilha. E mesmo aqui ao lado juntávamos todos os professores e funcionários num jantar de celebração da primavera, recheado de boa comida e presentes para todos os participantes.

Dentro de casa, acolhemos, enquanto comunidade educativa, a equipa de avaliadores da Direção dos Serviços de Educação e Juventude, da Universidade de Macau e do Instituto Politécnico de Coimbra, e participámos em encontros com gente famosa. Falámos do filme José e Pilar, num encontro feliz com o realizador do documentário sobre o Nobel da Literatura José Saramago, e trocámos uns dedos de conversa com o jornalista e escritor português, José Rodrigues dos Santos. E em janeiro cantávamos as janeiras para todos, mantendo viva mais uma das tradições da cultura portuguesa.

Cumprindo os nossos habituais modus decorámos a escola e os corações para acolher mais um novo ano, o do Dragão. O átrio da escola encheu-se da cor vermelha, e as cabaiais delas e as roupas chinesas deles davam o mote às celebrações. Canções, comida, dança e artes marciais marcavam a Festa do Mandarim, em que pela primeira vez participavam as duas novas professoras que recentemente se juntaram ao corpo docente da EPM.

Mas diremos com convicção máxima de que o momento alto destes três meses foi o Dia da Escola Aberta, quando alunos e professores se juntaram para mostrar a pais, encarregados de educação, visitantes e membros de outras comunidades educativas o que por aqui se faz de melhor. E era um dia cheio de sorrisos felizes, de gente bonita que é a razão do nosso sucesso, de pequenos momentos em que o orgulho de pertencer a esta casa enchia as almas de quem sabe o que é estar aqui. O concerto, os vários stands dos departamentos curriculares, a agitação e o vaivém, as correrias dos mais pequenos, a curiosidade despertada, o brilho no olhar de alguns pais que secretamente olhavam os seus filhos cheios de ternura e felicidade, tudo isso, afinal, era a chave de ouro deste segundo período na EPM.

Eram os nossos modus, vividos nos nossos tempus, guardados no cantinho das memórias bonitas para sempre.

Daqui, desta equipa redatorial segue um abraço com sabor a amêndoas e chocolate. Boa Páscoa!

A coordenadora
Teresa Sequeira

Tempus & Modus

Jornal da Escola Portuguesa de Macau

Ano XIV
Edição 41

DIRETORA: Maria Edith da Silva
CHEFE DE REDAÇÃO: Teresa Matos Sequeira
CONCEÇÃO GRÁFICA: José Matos Sequeira
REDAÇÃO: Clube de Jornalismo
TIRAGEM: 1000 Exemplares
WEBSITE: www.epmacau.edu.mo
EMAIL: epm.jornal@gmail.com



Tarefa cumprida



No período que decorreu entre 13 e 17 de fevereiro, a EPM esteve sujeita a uma Avaliação Escolar Global,

à semelhança do que acontece com todas as outras escolas do território. Trata-se de um procedimento da DSEJ no sentido de identificar os pontos em que as escolas precisam de melhorar as suas práticas sejam elas pedagógicas, financeiras ou administrativas.

O processo de avaliação em si estendeu-se por vários meses, em que variados documentos tiveram de ser submetidos, culminando com a presença de um grupo de avaliadores da Universidade de Macau e da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, durante a semana acima mencionada.

Coordenados pela Professora Doutora Maria Antónia Espadinha, foram os seguintes os professores da UMAC responsáveis pela avaliação: Professora Doutora Ana Nunes, que fez a avaliação no âmbito do português língua estrangeira; Professora Doutora Leonor Seabra, na história; Professora Doutora Wang Ming Yu, no mandarim; Professor Doutor Pedro Custódio e Professor Doutor Mário Nunes, em português. Esta equipa da Universidade de Macau ficou responsável pela avaliação pedagógica da escola.

Da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra estiveram os professores doutores Adília Ramos (geografia); Maria de Fátima Nunes (história); Pedro Balas Custódio (português); Filomena Teixeira (ciências); António Damásio (educação física) e Fernando Martins (matemática). Esteve ainda presente o Presidente da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, Professor Doutor Rui Mendes.

Quanto à equipa da DSEJ, esta foi constituída pela Dra. Anabela Osório e Dr. Carlos Antunes, inspetores dos Serviços de Educação e Juventude, a quem coube avaliar a escola noutros aspetos além dos meramente pedagógicos.



Vamos cantar as janeiras!

As janeiras são músicas simples, habitualmente à volta de pequenas quadras que louvam o Menino Jesus, Nossa Senhora ou São José e, por norma, já bastante conhecidas. Dia 31 de Janeiro deste ano foi dedicado a «cantar os reis», à boa maneira portuguesa, para celebrar o nascimento de Jesus e desejar um feliz ano novo a todos. A atuação passou-se no átrio da escola pelo meio-dia e quarenta e cinco, consistindo em cantares e dançares acompanhados por uma pequena encenação de tradição dos Reis.

Os participantes nesta atividade foram o grupo de Danças Folclóricas Tradicionais Portuguesas e um grupo de alunos de Educação Musical do 1º ciclo, coordenados pelas professoras Sílvia Brás, Ana Isabel Carreiro e as professoras do 1º ciclo.

Ana Carolina Vieira (T&M)



Jantar de Primavera reúne todo o pessoal da EPM



Na tradição Chinesa, é costume organizar-se um Jantar de Primavera que reúne as pessoas que trabalham numa mesma instituição.

Cumprindo a tradição, a direção da EPM ofereceu um jantar a todos os professores, funcionários da secretaria e funcionários auxiliares. O restaurante Tak Heng acolheu o grande grupo que assim celebrou a entrada no Ano do Dragão de Água.

Houve comida chinesa auspiciosa, naturalmente, e oferta de presentes aos mais sortudos que tiraram de dentro de um saquinho o número que dava direito a uma prenda. Com trajes chineses a combinar assim se celebrava, em "família"alargada, o novo ano sob a égide do dragão.

Vamos a votos?

Este ano letivo a escola Portuguesa de Macau, mais uma vez, teve a oportunidade de permitir a participação dos seus alunos no Parlamento dos Jovens. Os temas este ano remetem para o mundo virtual sendo eles Redes Sociais: Combate à discriminação e Cidadania nas Redes Sociais para o Ensino Básico e Secundário respetivamente.

A ida a Portugal está marcada apenas para Maio. Entretanto houve debates e preparações prévias.

No dia 16 de Janeiro ocorreram as eleições durante a parte da manhã. No ensino básico tinham sido criadas duas listas, enquanto que no ensino secundário havia três.

Dois dias depois, após o conhecimento das listas vencedoras, os alunos participantes reuniram-se para debates sobre os temas, e conseqüente eleição de dois alunos representantes para cada ciclo, bem como para a redação do projecto de recomendação.

Este projecto é constituído por três medidas sobre o tema, que serão levadas para as sessões nacionais em Lisboa, onde se reúnem os alunos de todo o país.

Os alunos escolhidos nas reuniões do dia 18 de janeiro para representarem a EPM na assembleia de República serão a Maria Francisca Morão (8º A) e a Sofia Silva (8º B) da parte do ensino básico e os alunos José Rodrigues (11º A) e Pedro Gonçalves (12º A) nas sessões do ensino Secundário.

Resta-nos desejar boa sorte nesta experiência aos alunos nossos representantes.



教育發展基金 Fundo de Desenvolvimento Educativo

Estudo do Meio
História de Macau e da
China 1º ciclo

寫作課程



Correntes d'escrita



História de Macau e da China 3º ciclo



Partilha de Experiências

Nos dias 14 e 15 de Janeiro, a EPM participou numa exposição de projetos financiados pelo Fundo de Desenvolvimento Educativo da DSEJ. Este fundo ajuda financeiramente as escolas de Macau, tornando possível a concretização de diversos tipos de atividades. Esta exposição concretizou-se no Centro de Ciência.

A EPM tomou parte na Partilha de Experiências, apresentando 4 livros escritos pelos professores da escola, nomeadamente as professoras de Português e de História. As professoras de Português, Marinela Ferreira e Zélia Miei, apresentaram os livros: *4 Contos de Natal*, *Para bom entendedor... meio provérbio basta* e *Sob o Véu do Tempo – Contos e Lendas da China Antiga e de Macau*. Os seus colegas, do departamento de História, Pedro Xavier, Deolinda Santos, Carmen Machado e ainda a professora do primeiro ciclo, Clara Fernandes, apresentaram os *Manuais da História de Macau e da China para os 1º, 2º e 3º ciclos*. Os professores responsáveis pelo "stand" da EPM foram os professores de História e de Português, com a ajuda do professor de Educação Visual e Artes, Jorge Senna Fernandes.



T&M



uma tarde Chinesa

Como todos os anos, a nossa escola dedicou uma tarde para a celebração da língua e da cultura chinesa. Este ano, a festa ocorreu no dia 20 de janeiro, entre as 14:00 e as 17:30.

No átrio da escola, as apresentadoras Mariana Tam e Vanessa Silva, guiavam-nos durante as diferentes apresentações dos alunos da EPM, que variavam entre danças, declamações, canções, demonstrações de artes marciais e pequenos skits.

Com a ajuda das professoras de Mandarim Carmen Cheong, Liu Chang, Chong Chang Su e He Wei, o programa dispunha de uma dança chamada Flor de Jasmim, apresentada pelos alunos Alexandra Silva,

Celeste Tang, Inês Silva, Joana Pimentel, Maria Hui, Matilde Bandeira e Rita Ramos, do 6º A e do 6º B, os alunos Alice Leão, Chaneti Rattanachomporn, Inês Machial, Jessica Silva, Joana Tam, Leonor Lopes, Tang Margarida e Vanessa Silva. Seguiu-se um momento de poesia, chamada "Eu, eu mesmo...", declamado por Inês Machial, do 6º B. Para animar mais o público, apresentou-se um Boxe Militar, demonstrado pelos alunos António Barros, Diogo Figueiredo, Santiago Castanheira, Tiago Rebelo, Nádia Pereira e Jorge Lobão, do 6º A e Dominic Lobo, Miguel Nunes, Pedro Costa, Rodrigo Castanheira, Sebastião Crespo e Tomás Lopes do 6º B. Amigo, uma palavra para nós muito familiar, foi a música em Mandarim que os alunos

Josefina Mamblecar, do 11º C, Raul Monteiro e Zélia Lai, do 12º A, Hermes Trabuço e João Carochas, do 12º B, e Jaquelina Sio e Tiago Cheong, do 12º C, cantaram ao som de uma guitarra acústica que Pedro Gonçalves, do 12º A, tocou.

Já a meio da tarde, foram declamadas as *Três frases e meia* pelos alunos Ana Rodrigues, Ana Belisa, Beatriz Vanlente, Carlos José, Catarina Torrado, Chao Cheong Sut, Daniel Martins, Dinis Torres, Diogo Pereira, Eunice Fong, Francisca Almeida, Joana Yee, Kenny Chao e Martim Taipa, do 5º B. Do 8º A, Inês Pisco, Maria Mourão e Filipa Costa, do 8º B, Afonso Biscaia, Ana Silva, César Sousa, Filipa Baguinho e Manuel Marques e do 9ºB, Bruno Leong, Hugo



Estorminho e Sofia Metello, houve uma pequena apresentação de um skit chamado *A pequena Vendedora de Fósforos*. Sucedeu-se mais um momento de música, desta vez liderado pelos alunos Alexandre Machial, Filipe Ferreira, Kenny Chen, Marta McGuire, Melissa Rosário, Micaela Croce, Moisés Can e Vanessa Agostinho, do 11º A, Nuno Wong e Sandra Alves, do 11º B e Vitor Lau, do 11º C, que cantaram, com muita paixão, *O Conto de Fadas*. Para que Bosco Sou, do 2º A e Noah Ip, do 2º B, pudessem demonstrar os seus dotes, atuaram um bocado de Kung Fu. Alberto Martins, António Vilela, Beatriz Pisco, Diana Lopes, Ema Falcão, Francisco Simões, Gerda Kringer, Guilherme Figueiredo, João Bravo, Mafalda Correia,

Rebeca Gomes, Renata Gomes, Rodrigo Carneiro, Sónia D'Azevedo, Vitorino Teixeira e Yasmin Fonseca, todos do 5º A, declamaram o poema *Os Olhos*. No fim das apresentações, os alunos Alexandre Cabral, Carlos Fernandes, Francisca Menano, João Gama, Lourenço Marques, Mandy Chao, Gary, Patrícia Martins, Rita Variz, Rivaldo Silva, Rosa Teixeira, Tomás Lopes, Vanessa Quaresma, Salvador Gomes, Helena Vicente e Francisca Matos, do 4º A e Ana Veiga, Ana Silva, Catarina Lemos, Cláudio So, José Vaz, Madalena Vairinhos, Maria Valadares, Paolo Xompero, Santiago Vale, Soninbolor Erdenechimeng, Tang Pui Kei, Vanessa Pon, Yung Eleonora, Zara Falcão e Hudson Rodrigues, do 4º B, cantaram

alto e em bom som as músicas *Onde Está a Primavera* e *Feliz Ano Novo Chinês*.

Durante o decorrer da tarde, também foi possível provar petiscos chineses típicos da época, participar em jogos de perguntas e respostas, com prémios, aprender acerca da arte do chá, através de demonstrações feitas pela convidada Regina Lei e ter a oportunidade de obter uma caligrafia feita na altura, pelo professor Choi Chun Heng.

E assim, com uma tarde recheada de celebrações chinesas, demos as boas vindas a uma semana livre graças ao Ano Novo Chinês, sendo este o do bem famoso Dragão de Água.

Marta Laia McGuire (T&M)

open day



Dia 25 de fevereiro a EPM abriu as portas a todos que a quisessem visitar. Era a terceira edição do Dia da Escola Aberta, uma iniciativa a que já nos vamos habituando. Desta vez para mostrarmos “As Razões do Nosso Sucesso” que são, afinal, os nossos alunos. Entre as 10 da manhã e as 17, os vários departamentos curriculares da escola exibiam, em stands, se assim lhes quisermos chamar, alguns dos trabalhos e iniciativas que levam a cabo com os alunos.



Começamos pela ala do primeiro ciclo, com salas dedicadas à língua portuguesa e à história – Estórias da História, à matemática – A Matemática e a Arte; e à alimentação e ciência – A cozinha como laboratório. Sempre cheias de miudagem, e com muitos pais e amigos a acompanhar, o que não faltou foi gente que por ali viu a criatividade a funcionar em pleno. Quem quis fez pipocas ou gulodices de chocolate, ou passeou pela História de Portugal, e dali saiu com um pauzinho de canela ou um recuerdo de lugares especiais da pátria lusa.

O departamento de Educação Física tinha como mote Atividade Física e Estilo de Vida saudável, com atividades de medição da composição corporal, exposição de atividades desportivas de complemento curricular e jogos amigáveis de voleibol e basquetebol entre a EPM e a Escola Internacional de Macau (TIS).





No átrio, os professores de informática expunham robôs, e os departamentos de línguas, o Francês, o Mandarim, o Português e o Inglês, apresentavam inúmeros trabalhos. No stand de Francês, uma épicerie – *Chez l'Épicier* – mostrava produtos franceses e no de Inglês – *The world in a Language* – havia vídeos e filmes, além de “guardas da rainha” primorosamente vestidos. O Departamento de Português, sob o lema Sabores da Lusofonia, exibia as mais variadas “iguarias”, digamos assim, em sopas de faz-de-conta, frasquinhos recheados de frases, e até tábuas de queijos com sabores bem literários. Música, Gastronomia e Escritores de Língua Portuguesa, assim era o mote que inspirou as muitas inspiradas professoras de português da escola.

Espaço ainda para falar da APEP que durante todo o dia dinamizou uma bancada com jogos pedagógicos e foi oferecendo t-shirts e outros mimosos brindes, alguns deles feitos em tricot por certas mãos de fada, seguramente.



Do lado oposto, no corredor das Artes Visuais, exibiam-se os trabalhos de pintura dos alunos de Oficinas de Artes e na sala de Geometria Descritiva era possível ver-se trabalhos de desenho e projetos tridimensionais projetados pelos alunos.

Escada acima, o primeiro piso oferecia a possibilidade de se assistir a apresentações dos alunos de Direito e Filosofia, que assim apresentavam trabalhos em PowerPoint sobre a problemática dos direitos do homem nos nossos dias. A matemática, sempre muito criativa, perdoem o desabafo sincero, tinha como mote “Entre o 8 e o ∞ fica 208”. Jogos de sorte (matemática, claro!) e Prova o sabor dos sólidos platônicos atraíram as crianças durante todo o dia, com a salinha de matemática repleta de curiosos. No último andar, onde se encontram os laboratórios, e subordinado ao mote “O ano do morcego”, a biologia expunha trabalhos de alunos, fotografias, e oferecia a possibilidade de participar em atividades experimentais. Nos laboratórios de Física e de Química outras experiências aguardavam os mais curiosos, um pêndulo e uma espécie de CSI entre muitas outras.

Para os alunos da escola era a oportunidade de mostrarem algum do seu trabalho e sobretudo de se orgulharem por pertencerem a esta casa portuguesa, com certeza, onde diariamente vivemos experiências de carinho, respeito mútuo e onde partilhamos aprendizagens.

Durante a manhã e a tarde um animado programa cultural fazia as delícias dos presentes, com canções, poemas matemáticos, dança, tambores, e muito mais. Para mais tarde recordar, deixamos aqui o programa que foi dirigido pelo simpático par constituído pela Sara Trigo e pelo José Maria Rodrigues, ambos do 11º ano.



Programa

- ☞ *Gravity* – Canção em inglês – interpretada por Erica Ramos
- ☞ *Chanter la vie* – Canção em francês – interpretada por Sandra Lemonon
- ☞ *Flor de Jasmim* – dança – alunos do 6º A (Alexandra Silva, Celeste Tang, Inês Silva, Joana Pimentel, Maria Hui, Matilde Bandeira, Rita Raminhos) e 6º B (Alice Leão, Chaneti Rattanachoomporn, Inês Machial, Jessica Silva, Joana tam, Leonor Lopes, Tang Margarida, Vanessa da Silva)
- ☞ *O som das palavras* – “Esta Cantiga Quer Viajar”; “Copofonia sem Álcool”; “Canção”; “Mar Salgado” – grupo Orff (Catarina Gonçalves, Daniel Martins, Diogo Pereira, Helena Vicente, Mariana Havens, Miguel Nunes, Patrícia Martins, Pedro Gonçalves, Rebeca Gomes, Renata Gomes, Rivaldo da Silva, Sara Leão, William Havens)
- ☞ *Matemática e Poesia* – Declamação: *Eu Amo a Matemática* – Duarte Janela 7º B, – Declamação: *Números e Operações* – Inês Variz 7º B, – Declamação: Na aula de Matemática – Pedro Boleta 7º B, – Declamação Musical: *Poesia Matemática / Mimando a Geometria* – Catarina Almeida 9º B; Alice Leão, Inês Machial, Jessica Silva, Miguel Nunes, Pedro Herédia, Tomás Lopes 6º B
- ☞ *Onde está a Primavera?* – canção em mandarim – alunos do 4º A (Alexandre Cabral, Carlos Fernandes, Francisca Menano, João Gama, Lourenço Marques, Mandy Chao, Gary, Patrícia Martins, Rita Variz, Rivaldo Silva, Rosa Teixeira, Tomás Lopes, Vanessa Quaresma, Salvador Gomes, Helena Vicente, Francisco Matos) e 4º B (Ana Veiga, Ana Silva, Catarina Lemos, Cláudio So, José Vaz, Madalena Vairinhos, Maria Valadares, Paolo Xompero, Santiago Vale, Soninbolor Erdenechimeg, Tang Pui Kei, Vanessa Pon, Yung Eleonora, Zara Falcão, Hudson Rodrigues)
- ☞ *Saudade* – Canção em crioulo – interpretada por Elisabete Barros, com António Andrade na guitarra
- ☞ *Demonstração de artes marciais* – Bosco Sou e Noah Ip
- ☞ *A lua representa o meu coração* – Canção em mandarim – interpretada por Ilda PoonAnok
由 Ilda Poon 同學演繹普通話歌曲“月亮代表我的心”
- ☞ *Les Gamins* – número musical coreografado – alunos do 9º A (Amanda Galvão, Bruno Vital, Bruno Pereira, Daniel Barreto, Filipa Bailote, Laura Azedo, Nicole Marcelo, Ricardo Fee, Sofia Conduto) e 9º B (Artur Muiria, Carolina Tam, João Amaral, João Carvalho, Hugo Estorninho, Pedro Pablo, Rodrigo Carvalho, Sofia Croce, Juan Mei Luo, Tiago Silva, Luis Wong)
- ☞ *Nini* – canção em português – interpretada pelos alunos do Ano Preparatório (Ana Belisa Rosa, Devin Cunningham, Ilda Pon, Paolo Xompero, Sabina Ramirez, Sean Palero, Shane Palero, Soninbolor Erdenechimeg, Wendy Hoi)
- ☞ *Conto de Fadas* – Canção em mandarim – alunos do 11º A (Alexandre Machial, Filipe Ferreira, Kenny Chen, Marta Mcguire, Melissa Rosário, Micaela Croce, Moisés Can, Vanessa Agostinho), 11º B (Nuno Wong, Sandra Alves), 11º C (Vitor Lau)
- ☞ *Momento de dança* – pelos dois grupos do Rancho Folclórico da EPM (Adélia, Alice Moutinho, Almiro, Ana Belisa, Ana Catarina Vaz, Ana Raquel Silva, Ana Sabugueiro, Ana Sofia Santos, Beatriz Pisco, Bosco Sou, Catarina Amaral, Celeste Tang, Diogo Pereira, Duan Yi, Huang Kei “Emilia”, Huang Sa, Inês FerreiraLauren Fonseca, Luísa Cavém, Mafalda Ramos, Margarida Tang, Matilde Bandeira, Rafaela Cruz, Rebeca Carreiro, Rosa Teixeira, Sara Rebelo, Sara Sousa, Vanessa Lou Silva, Vanessa Quaresma, Vanessa Silva, Vanessa Wong)

- ☞ *Hino da EPM* – por todos os alunos presentes



Escola Portuguesa de Macau
Aberta
Open Day
開新日 WELCOME





à conversa com

José Rodrigues dos Santos

É a cara da informação em Portugal, repórter em palcos de guerra, entrevistador de pessoas notáveis, autor de uma vasta obra reconhecida internacionalmente. E tudo começou em Macau.

José Rodrigues dos Santos nasceu em Moçambique mas em 1979 veio para Macau, onde viveu durante quatro anos. Estudou no liceu Infante D. Henrique do 10º ano em diante e era contribuidor assíduo para o jornal da escola. Um dia foi entrevistado pela Judite de Sousa, que trabalhava na Rádio Macau e a partir daí passou também a trabalhar na rádio.

Quando terminou o liceu foi para Portugal continuar os seus estudos. Depois de concluir a licenciatura em jornalismo foi trabalhar para a BBC em Londres. Mais uma vez, Macau ajudara: deu-lhe o domínio da língua inglesa que foi providencial em Inglaterra. Na BBC frequentou inúmeros cursos de formação, adquirindo muita experiência como jornalista de rádio e televisão.

Para José Rodrigues dos Santos o jornalista tem que comunicar “horizontalmente” e criar empatia com o público. Quando viaja para

o estrangeiro decora logo várias frases para quando entrevista pessoas, como por exemplo: “Olá! Sou apenas um jornalista português.” Tenta aprender o máximo de palavras, para ser menos visto como estrangeiro.

O sítio que mais o marcou enquanto fazia reportagens foi Timor, por falarem também português. Faz entrevistas confrontais, encontrando contradição nos discursos políticos, e tentando que lhe digam o que não querem dizer, mas é sempre educado.

Os jornalistas têm direito de recusar dar uma notícia se acharem que não é verdade. E diz já está habituado a notícias tristes.

Reconhecido como jornalista, José Rodrigues dos Santos iniciou então uma carreira paralela como escritor. O primeiro romance surgiu de impulso, quando escreveu um conto para uma revista literária: entusiasmou-se, escreveu 200 páginas, e tinha o seu primeiro livro.

Inspirado por Eça de Queiroz, José Rodrigues dos Santos gosta de uma escrita simples e elegante, clara e interessante. As ideias surgem-lhe quando menos espera – por regra imagina tudo primeiro e só depois é que escreve. Por

hábito tem vários romances na cabeça e neste momento está a escrever mais um.

José Rodrigues dos Santos pesquisa muito para os seus livros, parte do trabalho a que atribui muito peso – frequentemente põe as personagens a viver experiências históricas. As histórias refletem um pouco da sua própria experiência, pelo que é natural que as personagens tenham algumas características suas.

Os temas dos seus livros são de interesse internacional, e daí o grande êxito dos seus livros – são romances globais que se desenrolam por vários locais. O objetivo dos seus livros é que o leitor saiba um pouco mais depois de os ler (o próprio confessa que aprendeu muito sobre o Império Romano a ler o Astérix!).

As histórias e as personagens são fictícias mas procuram mistérios reais. Para o jornalista, trata-se de uma forma de veicular informação de forma recreativa.

Enfim, sente-se mais realizado como romancista, pois é mais livre, mas gosta das duas profissões.

Marta Simões (T&M)



Tudo pode ser contado de outra maneira

José Saramago

Estas são as palavras de Saramago que Miguel Gonçalves Mendes escolheu para fazer a capa do seu filme “José e Pilar” e, como explicou na palestra que deu dia quatro de Fevereiro no auditório da escola, esta escolha não foi por acaso.

Durante a palestra aos alunos foi primeiramente exibida uma parte do filme, de forma a despertar mais questões sobre este. Após isto, o realizador fez uma pequeníssima introdução, na qual disse que não iria falar muito, pois considerava mais interessante ouvir as perguntas feitas pelos alunos e que não seriam poucas.

Assim, aqui ficam algumas das perguntas colocadas e as respetivas respostas.

Qual foi a razão pela qual decidiu ser realizador de cinema?

Quando era mais jovem, fiz os testes psicotécnicos, para verificar qual era a área que melhor me correspondia, e algumas das opções foram Relações Internacionais ou Artes Dramáticas. Apesar disso, quando entrei para a universidade comecei a tirar um curso de antropologia. Depois de um ano, desisti e fui para um curso de Relações Internacionais, mas também desisti desse, depois de dois anos. Aos vinte anos, comecei a entrar em peças de teatro como ator e produtor. O meu problema com todos os outros cursos era que queria fazer de tudo um pouco, enquanto o cinema me dava essa liberdade. Acabei finalmente por me licenciar em Cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema em Portugal.

Como surgiu a ideia de fazer este filme?

A minha intenção era mostrar um lado mais humano e pessoal do escritor...

Alguma vez se sentiu um intruso?

Inicialmente, apenas, já que acabei por formar um forte laço de amizade com o casal.

Qual foi a sua maior dificuldade durante as filmagens?

A minha maior dificuldade foi, após quatro anos de trabalho, mostrar a Saramago o produto final, por tê-lo filmado durante uma fase de doença e consequente fragilidade física.

Recordamos um episódio narrado pelo próprio realizador, referindo as palavras de Saramago quando viu o filme pela primeira vez: “Isto aqui é uma grande prova do meu amor por ti” (comentou Saramago), ao que Pilar respondia “a minha vida é uma prova do meu amor por ti”.

E foi assim que os alunos do secundário passaram a tarde à conversa com o realizador Miguel Gonçalves Mendes.



Trim Trim... Vamos aprender Física?



Às três horas da tarde do dia 9 de Março, estava um autocarro em frente da EPM para levar os alunos da turma do 11º A e o professor Henrique Caetano ao Museu de Comunicações em Macau.

Cabelos em pé, eletricidade estática, código Morse, karaoke com sons analógicos e digitais, fibras óticas, telefones e televisões foram algumas das coisas que os estudantes exploraram. Sem esquecer as fotos com pandas e dinossauros e ainda, debaixo de montes, e nas escadas das Ruínas de S. Paulo, espaços virtuais que serviram de enquadramento fotográfico. Relembrou-se os grandes inventores no campo das telecomunicações a grandes distâncias, tais como Heinrich Hertz, Thomas Edison, Guglielmo Marconi e outros, estudados nas aulas de física.

Após uma hora com esta aula interativa, terminaram a visita e voltaram para a EPM.

Graciliana Loureiro, 11º A

uma aula ao ar livre

Os alunos do 11º A que têm Biologia e Geologia foram, acompanhados pelo professor Carlos Silva, no penúltimo dia de Fevereiro de 2012, à tarde, ao trilho de Ka-Ho para fazer uma visita de estudo às rochas e às plantas.

Encontraram-se às duas e meia na porta da EPM, para rumarem de autocarro até ao local referido. Enquanto os alunos sujavam os seus ténis com solo húmido e observavam as várias plantas, rochas e minerais, o professor explicava as suas características. Quando terminaram o percurso, à hora em que o sino tocava na escola, todos voltaram para as suas casas.

Graciliana Loureiro, 11º A



Videoconferência

Foi de uma conversa entre tio e sobrinha que nasceu a ideia de proporcionar aos alunos da EPM o contacto com a investigação científica ao mais alto nível, recorrendo à videoconferência. Paulo Crespo, para além de tio da Micaela Croce do 11º A, é professor e investigador do Departamento de Física da Universidade de Coimbra. E foi por videoconferência que o Doutor Paulo Crespo nos presenteou com uma palestra sobre radioterapia, naquela que esperamos ter sido a primeira de muitas experiências do género. Ficam desde já os agradecimentos à Micaela e ao seu tio.

Henrique Caetano (Professor)



The Pearl, by John Steinbeck

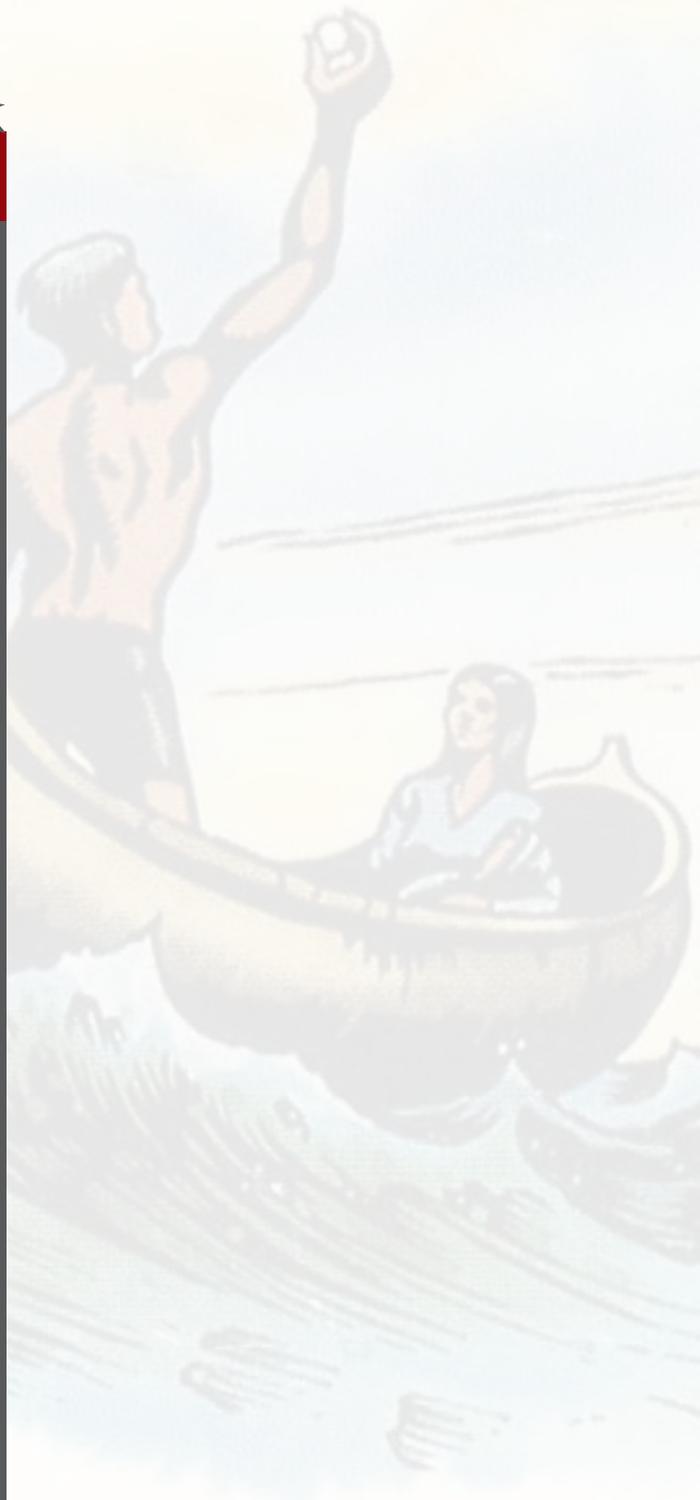
the story and the review

The Pearl, by John Steinbeck, is an American short novel first published in 1947. It is about a poor Indian family that finds “The Pearl of the World”, a really large pearl.

Kino, a young, strong, brave Indian man is a pearl diver. He is a man who is concerned about his family. Juana, Kino’s wife, is a calm and quiet person. Coyotito is their first and only child.

The baby was bitten by a scorpion, and his parents tried to take him to the doctor, but the doctor ignored them because the family was poor. Kino, while working, found a very large pearl. He thought he found the solution for the family’s future. He was thinking of selling it and then to pay for the doctor, but the baby eventually got better. However, the couple was unsure, so they asked for the doctor to come. The doctor didn’t mind going because the news that that family found a pearl was spread quickly. The baby was actually fine already, but, for the money, the doctor made him sick again, deliberately with inappropriate medicine so that he could cure him and then get the money. Finding a large pearl was good news even though the neighbors got jealous and tried to steal it. Juan Thomas, Kino’s brother, and his wife, Apolonia, were the only ones that supported the family. Juana realized that the pearl wasn’t bringing luck, but trouble. So, she told Kino to throw it away, claiming that it was “evil”, but Kino wasn’t convinced by those words. There were three thieves that tried to steal the pearl, and the third one, got killed by Kino accidentally. Kino was a murderer, so he, Juana and Coyotito escaped to the north to sell the pearl. On their way, they discovered that two trackers and a man on a horse, who was carrying a gun, were following them. Kino, in his mind, had no choice but to kill them all. Unfortunately, the man with the gun killed Coyotito with it. Kino killed them all, and finally learnt that Juana was right. They returned home with the dead child covered in blood. Kino, full of regret, finally threw the pearl back into the sea.

In my point of view, the story is a bit too dramatic, but being dramatic is the only way to teach humans that money isn’t everything, it can’t buy happiness and life is irreplaceable. In conclusion, being ambitious isn’t good.



e Pearl

Sem cor

Se perguntarem a qualquer indivíduo, seja criança, adulto ou idoso, como seria um mundo sem cor, a resposta seria uníssona: feio. Efectivamente, a estética universal não poderia existir, se não houvesse cor.

No entanto, este tom monocromático não se limitaria à nossa visão. A nossa maneira de pensar seria afectada paralelamente. Em termos simbólicos, o nosso poder de inovação, de decisão, de reflexão, seria bilateral. Se eu apenas vejo preto ou branco, também só vejo o bom e o mau, a água e o fogo, a noite e o dia. Os olhos são janelas para o mundo, e se quando olho para além dessas janelas, vejo apenas tempestades, nunca saio de casa.

Agora, peguemos neste universo cinzento, nestas pessoas cinzentas, e injectemos cor no seu mundo. O espectro cromático expande e, com ele, a filosofia humana. Entre o bom e o mau, apareceu o sublime e o medíocre. Da água e do fogo nasceram inúmeros elementos. Entre o dia e a noite, há o nascer e o pôr-do-sol. Das minhas janelas ópticas vejo um mundo interminável e quero explorá-lo, desvendá-lo até a minha consciência ser infindável também.

Se é preciso dar valor às pequenas coisas da vida, então as grandes coisas da vida precisam ser veneradas. Veneremos, então, as cores. Acredito sinceramente sermos como somos devido a elas. Ponho até a questão: se o ser humano tem as dúvidas que tem com o seu espectro cromático limitado, o que aconteceria se pudéssemos ver aquelas outras cores por desvendar?

Pedro Gonçalves, 12º A

O Futuro

Penso no futuro como um rio longínquo de águas incertas, cheias de segredos por descobrir. Não tenho muitas certezas do que o futuro é; no entanto, acredito que as pessoas serão mais justas, não haverá guerra, e daremos as mãos, pretendendo ir mais longe. Creio que no futuro tudo o que é importante nunca irá mudar. Não sei o que serei, mas quero ser eu, e ser feliz com o rumo que optar.

O futuro é feito por tentarmos, a cada dia que passa, ser pessoas melhores e mudarmos o mundo.

Podem pensar que sou sonhadora e, possivelmente, sempre o serei, pois jamais deixarei de sonhar!

O futuro é uma visão inventada por nós. E cada um tem uma visão diferente...

Beatriz Valente, 5º B

pequenos grandes artistas

(trabalhos realizados pelos alunos do 12º ano da disciplina de Oficina de Artes)

